

6º INOVA & 8º AGROTEC
MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GESTÃO E AGRONOMIA

AVALIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DE CONFORMAÇÃO PREDISPONETES A MASTITE EM VACAS EM LACTAÇÃO

Guilherme Scaranti ¹
Eduarda Raquel Ludwig Hanh ¹
Marlon de Azevedo ¹
Milena Tomasi Bassani ²
Sabrina Parise ³

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: guilherme.scaranti20@gmail.com;

²Docente do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC.

³Docente da Faculdade Empresarial FAEM - UCEFF, Chapecó – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A cadeia produtiva leiteira é um importante segmento agropecuário com elevado compromisso social e econômico, além de gerador de renda e empregos. Os desafios da produção leiteira são inúmeros, e questões que afetam a qualidade do leite e a eficiência da produção são os mais frequentes. Entre os desafios citados destaca-se a mastite, uma doença com impacto negativo que reduz a rentabilidade e qualidade do produto final (DA FONSECA *et al.*, 2020). A mastite é uma infecção multifatorial que apresenta diversas causas sendo elas infecciosas, traumáticas ou metabólicas, além de que algumas características físicas do animal, o torna mais suscetível ao início da enfermidade (REIS; LOPES, 2014). As características de conformação física, como a morfologia do úbere apresentam relação positiva com a vulnerabilidade à mastite, por isso devem ser avaliadas para a escolha de futuras vacas leiteiras (DA SILVA; VAN HARTEN; ROQUE, 2018). **OBJETIVO:** Avaliar a presença de características de conformação de úbere que predispõe à mastite em fêmeas bovinas em lactação. **MÉTODOS:** Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada a avaliação de rebanhos de bovinos com aptidão leiteira em duas propriedades, a primeira em Santa Catarina (A) e a segunda no Estado do Rio Grande do Sul (B). Na propriedade A, localizada no extremo oeste de Santa Catarina, no município de Belmonte foram avaliados 59 animais em fase de lactação, em sua maioria da raça holandês, manejados em sistema de *Free Stall*. Já na propriedade B avaliou-se 145 vacas em lactação, também da raça holandês, mantidas em sistema de Compost Barn, localizada no Município de Vista Alegre - Rio Grande do Sul. Na avaliação da conformação analisou-se inserção de úbere anterior, altura de úbere posterior, largura de úbere posterior, ligamento central, profundidade, colocação dos tetos anteriores e posteriores e ainda o comprimento de tetos, características morfológicas que podem estar direta ou indiretamente relacionados com a manifestação da mastite. **RESULTADOS:** Das 204 vacas avaliadas, 28 animais dispunham de úbere pendular (13,73%), apresentando ligamento suspensório medial tênue, tendo em vista que, com a glândula mamária abaixo dos jarretes, aumenta a probabilidade de impactos mecânicos e o contato com materiais contaminantes, predispondo a lesões e a infecções mamárias (BRITO; SALES, 2017). Na avaliação da conformação das tetas, 36 animais (17,65%), apresentavam um comprimento maior que o indicado, ou seja, acima de 4,6 centímetros, sendo que essas características relacionam-se com facilidade e qualidade da ordenha, tetos muito pequenos, grandes, com a angulação excessiva e desordenada em relação a base do úbere, causam dificuldade no posicionamento do equipamento, má extração eleva o leite residual, aumentando a probabilidade a mastite (VALLOTO, 2010). Dos animais avaliados 11 (5,39%) apresentaram falhas do esfíncter do teto após a ordenha, a extremidade é mantida fechada entre as ordenhas por um conjunto de fibras musculares que a circundam, constituindo a barreira primária de proteção da glândula mamária contra os micro-organismos, essas brechas e flacidez da musculatura do esfíncter predispõe à doença. Vinte e dois animais (10,78%), não apresentaram nenhuma alteração na conformação, mas apresentavam a doença, sendo sugestivo de possíveis falhas na higiene durante o processo de ordenha, ou do ambiente (DA FONSECA *et al.*, 2020). **CONCLUSÃO:** A conformação das vacas desempenha um papel multifacetado na produção pecuária, influenciando a eficiência, a qualidade do produto, o bem-estar animal e possíveis predisposições a doenças, do total avaliado, 75 animais apresentaram características que predispõem à mastite, sendo indicado o descarte desses animais, devido a hereditariedade dessas características a progênie e aumento da recorrência da enfermidade no plantel. Portanto, é fundamental para os agricultores e criadores monitorar e considerar essas características ao gerenciar seus rebanhos.

Palavras-chave: ligamento do úbere; tamanho de teto; mastite.